

Use seu clube de campo

As margens da Billings, numa grande área verde, você e sua família têm o Clube de Campo dos Metalúrgicos em todos os finais de semana. Saiba como usá-lo.

Acesso - É feito com a carteirinha de sócio do Sindicato. Seus dependentes podem fazer suas carteirinhas no próprio Clube, por R\$ 2,00.

Piscinas - O exame médico é feito gratuitamente no Ambulatório na Sede do Sindicato, em São Bernardo, de segunda a sexta-feira, das 9h ao meio-dia. Se preferir leve o exame feito por seu médico. Cada usuário da piscina deve pagar uma taxa de manutenção no valor de R\$ 4,00, com validade por três meses.

Convidados - Cada convidado seu paga R\$ 5,00 para entrar no Clube. Se quiser usar a piscina, também deve apresentar exame médico e pagar a taxa de manutenção de R\$ 4,00 cada vez que usá-la.

Quiosques - Apenas para uso dos quiosques grandes é necessária a reserva antecipada. Ela pode ser feita pelos telefones 4354-9408 e 4354-9185, de quinta-feira a domingo. O uso dos outros quiosques obedece a ordem de chegada. Os demais equipamentos do clube (campo, quadra, jogos, pesca etc.) têm uso livre.

A partir do Riacho Grande, siga pela Estrada Velha do Mar. É o primeiro acesso à esquerda logo após a entrada do Estoril.

DIADEMA

No filme Encontro de Amor, Jennifer Lopez vive o papel de uma imigrante nos EUA que é confundida com uma ricaça por um senador. Hoje, às 19h, no Centro Cultural Canhema, rua 24 de Maio, 38. Fone 4075-3792. Grátis.



Grupos de hip hop da cidade e convidados trazem grafiteagem, dança de rua, rap e DJs. Amanhã, a partir das 13h, no Centro Cultural Canhema, rua 24 de Maio, 38. Fone 4075-3792. Grátis.

A vida da revolucionária Rosa de Luxemburgo pode ser conhecida na peça O Vermelho da Rosa. Amanhã, às 19h30, no Centro Cultural Promissão, rua Pau do Café, 1.500. Fone 4066-5454. Grátis.

A Banda Jazz Sinfônica de Diadema faz show em homenagem às mulheres com muita música popular brasileira. Domingo, às 20h, no Centro Cultural Diadema. Rua Graciosa, 300, Centro. Fone 4043-3983. Grátis.

O encontro de cinema, vídeo e música eletrônica pode ser conferido no Artérias Eletrônica-Música e Imagem, que neste mês homenageia o cineasta José Mojica Marins, o Zé do Caixão. Amanhã, às 19h30, no Centro Cultural Serraria, rua Guarani, 790. Fone 4056-4950. Grátis.

RIBEIRÃO PIRES

Zeca Baleiro realiza show em comemoração aos 50 anos da cidade. No repertório, ele mistura canções dos seus quatro discos em novas versões. Amanhã, às 21h, na Praça de Convivência 45. Fone 4828-1054.



SANTO ANDRÉ

A Companhia do Miolo encena a peça O Burguês Fidalgo, de Molière, sobre a história de um padeiro que não mede esforços para se tornar nobre. Amanhã, às 14h, na Chácara Pignatari, na av. Utinga, 136, Vila Metalúrgica. No domingo, às 11h, no Parque Jaçatuba, na av. Itamarati, 536. Grátis.

O Tempo Real, filme de Hellmuth Costard, está em cartaz no Cine-Teatro Carlos Gomes, rua Senador Fláquer, 110, Centro, amanhã, às 16h e às 19h.

A editora Alpharrabio promove o "Idéias de Encontro", um ciclo de discussões filosóficas sobre temas contemporâneos. "Se Deus existe, de onde vem o Mal? Mas, se ele não existe, de onde vem o Bem?", com o filósofo Afonso Maria Ligorio Soares é o tema de amanhã, às 17h. Rua Eduardo Monteiro, 151, Jd. Bela Vista. Fone 4438-4358. Grátis, com vagas limitadas.

SÃO BERNARDO

Amanhã tem baile da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC, com música a cargo da banda Censura Livre. Das 18h30 às 23h30, na Sede do Sindicato. Os preços são populares.

O Grupo Tarancón, a banda de música latino-americana há mais tempo em atividade no Brasil, mostra seus ritmos folclóricos e seu bom humor. Amanhã, às 21h, no Teatro Lauro Gomes, na Rua Helena Jaquey, 171 - Rudge Ramos. Fone 4368-3483. Ingressos a R\$ 10,00.

DSR Sem Patrão
Sugestões da Tribuna Metalúrgica para o seu final de semana

Tribuna Metalúrgica



Nº 1800 - Sexta-feira, 26 de março de 2004

Os 40 anos do golpe que sangrou o Brasil

O presidente da República, Jânio Quadros, renunciou inesperadamente em 25 de agosto de 1961. Em seu lugar devia assumir o vice, o progressista João Goulart, o Jango, que visitava a China naquele momento. Expressivos setores das Forças Armadas, porém, tentaram impedir que ele voltasse para tomar posse.

O Brasil ficou dividido sobre a posse. Os trabalhadores apoiaram através de uma gre-

ve nacional que daria origem ao Comando Geral dos Trabalhadores (CGT).

Destacou-se também a cadeia da legalidade, que eram programas de rádio ouvidos por todo o País. Ela foi organizada pelo então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, e mobilizava a população na defesa de Jango.

Já a Escola Superior de Guerra (ESG) agrupou os militares golpistas. E os civis con-

trários à posse - principalmente empresários, donos de terra e de jornais - se organizaram no Instituto de Políticas Econômicas e Sociais (IPES) e no Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD).

Estavam em confronto duas concepções sobre o futuro do País. É nesse cenário que surgiram os principais atores que comandariam a cena nacional até o golpe militar em 31 de março 1964. **Continua na página 3.**



Tanques do Exército ocupam a cidade do Rio de Janeiro na manhã de 1º de abril de 1964. Começam os anos de chumbo da ditadura militar

Invista na Cred ABC: Agora, aberta aos dependentes

Assembléia de cooperados do dia 20 de março decidiu:

- abrir cooperação aos dependentes dos sócios do Sindicato.
- definir o nome fantasia em Cred ABC.

Invista na Cred ABC, a Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC

- Menor taxa de empréstimo do mercado.
- Rendimento maior que o da poupança comum.

Ligue 4128-4200, ramal 4259

NOTAS E RECADOS

Aí tem...

Acusado de extorsão, o ex-vereador Armando Mellão teve seu sigilo bancário e fiscal quebrados.

Com pouca fila

As agências bancárias vão abrir mais cedo até o quinto dia útil de cada mês para atender aposentados e pensionistas.

Agonia

No Estado, existem 71 pessoas esperando por um coração, 9.820 esperando por um rim e 3.048 esperando por um fígado.

Olho vivo

Cuidado com a zebra na semifinal do Paulista neste final de semana.

Nunca mais

Na Argentina, a Escola Mecânica da Armada, porão militar que assassinou cinco mil pessoas durante a ditadura, foi transformada em museu em memória às vítimas.

Sardinha

A Justiça quer fechar 25 cadeias em distritos policiais por causa da superlotação, com celas onde o preso paga R\$ 10,00 para andar um pouco.

Tá pesado!

Os documentos sobre as movimentações bancárias de Maluf na Suíça pesam 20 quilos.

Premiado

O hoje coronel da reserva Gerson dos Santos Rezende, PM que participou do massacre do Carandiru, é o novo responsável pela segurança patrimonial do porto de Santos.

Lentidão

Os aposentados já estão perdendo a paciência com o Ministro da Previdência, Amir Lando.

Aperto

A direção da Polícia Federal quer a demissão do grevista nos casos de abandono de serviços essenciais.

REFORMA SINDICAL

Entidades resistem às mudanças

A batalha do movimento sindical em torno da reforma começou. O Fórum Sindical dos Trabalhadores fez uma marcha ontem em Brasília para protestar contra a proposta de reforma sindical. O Fórum é formado pelas 16 confederações do Brasil e 264 federações, além das Centrais Sindicais CGT, CGTB, CAT e CSC. As entidades são contrárias ao fim do imposto sindical e da unicidade sindical.

Em breve serão os sindicalistas favoráveis à proposta que vão se manifestar, como adiantou o pre-



sidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM), Adi dos Santos Lima. Ele lembrou que essa reforma é o tema dos próximos congressos da Federação e da Confederação dos Metalúrgicos da CUT, que debaterão as mobilizações pela aprovação da proposta no

Congresso.

Para o deputado Vicente Paulo da Silva, o *Vicentinho* (foto), presidente da Comissão Especial da Câmara dos Deputados que vai analisar a reforma, é natural a reação da parcela conservadora do movimen-

to sindical. "São entidades com poucos sindicalizados e não conseguem viver sem o imposto sindical", disse.

Ele acredita que a reforma sindical terá muito mais facilidade de ser aprovada que as reformas da Previdência e tributária. "A discussão está madura porque foi debatida entre todos os interessados. Por isso, as chances de ser aprovada são maiores", disse o deputado, alertando que quem quer a aprovação da reforma também deve se mobilizar, porque ainda não é possível prever quais serão os efeitos dela no Congresso. "A gente sabe que tem muito parlamentar ligado ao sindicalismo conservador e ao empresariado e é aí que pode encontrar resistência", lembrou.

Autora da poesia

Na edição de ontem, a **Tribuna Mulher** omitiu o nome da autora da poesia *De mulher entendo eu*. Ela é Zenaide Mara Matos, trabalhadora na TRW Diadema.



Acidentes do trabalho

O programa Tribuna no Ar vai debater amanhã as doenças originadas com as novas tecnologias, o alto número de acidentes que fazem o governo gastar R\$ 20 bilhões por ano e o que a sociedade deve fazer para acabar com esses problemas.

Para esclarecer esse assunto foi convidado o médico Theo Oliveira, do Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente do Sindicato.

O Tribuna no Ar é o programa semanal de rádio do Sindicato transmitido ao vivo todo sábado, das 12h às 13h, pela rádio ABC, 1570 KHz. Ele é apresentado pelo coordenador da Regional Diadema, Sérgio Nobre, e está aberto a perguntas pelo telefone 4435-9030. Ouça e participe!

OS 40 ANOS DO GOLPE QUE SANGROU O BRASIL

O Parlamentarismo que ninguém queria



Comício do movimento sindical e popular de apoio a Jango em 1961 no Sindicato

Os *janguistas* defendiam as reformas de base (agrária, bancária, fiscal, urbana, tributária, administrativa e universitária) para permitir um desenvolvimento econômico autônomo e o estabelecimento da justiça social.

Apoiaram as reformas as Ligas Camponesas, a União Nacional dos Estudantes, sindicalistas do CGT, políticos da Frente Parlamentar Nacionalista, grupos de cultura popular e setores da Igreja Católica progressista. Era a chamada esquerda.

Já o pessoal da ESG, IPES e IBAD defendia que o desenvolvimento econômico do Brasil deveria processar-se através de uma internacionalização profunda da economia nacional e era contra a participação popular no poder, que vinha crescendo nos últimos anos.

A solução encontrada para Jango assumir foi transformar o Brasil em uma república parlamentar-

ta, colocando Tancredo Neves como primeiro-ministro. Na teoria, as forças progressistas estariam contempladas com a posse de Jango e os conservadores a aceitavam porque o poder do presidente seria reduzido, como acontece no parlamentarismo.

Em janeiro de 1963 o parlamen-

tarismo foi derrubado e Jango adquiriu poderes plenos como presidente. A partir daí, acirra-se o processo que culminou no golpe.

Herança

Jango enfrentava as contradições econômicas e políticas herdadas do governo Juscelino Kubs-

Disputa entre projetos diferentes

Seu programa de governo, a partir daí, seria resultado de um compromisso com o movimento sindical urbano, os trabalhadores rurais, o PCB (Partido Comunista Brasileiro) e a ala comprometida do PTB. Implementar as reformas de base passou a ser a palavra de ordem.

Essa aliança seria selada com um grande comício numa sexta-feira, dia 13 de março, na estação de trens Central do Brasil, no Rio de Janeiro. No evento, Jango deu início ao processo de reforma agrária, assinando a desapropriação de terras em um raio de dez quilômetros ao longo de rodovias e ferrovias federais sem indenizações prévias em dinheiro.

A direita passou a pregar abertamente a deposição de Jango para

impedir as alterações econômicas e sociais que ele propunha e que iriam aumentar a participação popular no poder.

A desculpa para o golpe aconteceu com a revolta dos marinheiros no Rio de Janeiro, quando Jango perdeu os amotinados.

A partir daí a direita iniciou uma campanha de desestabilização do governo realizando, entre outras ações, a *Marcha da família, com Deus, pela liberdade*, que reuniu cerca de 500 mil pessoas em São Paulo.

A gota d'água aconteceu quando Jango prometeu sindicatos, liberdade de voto e incentivou os sargentos a não obedecerem oficiais golpistas e as Forças Armadas sentiram-se desrespeitadas.

Derrota sem resistência

O golpe teve início no dia 31 de março quando um general obscuro e desastrado, Olímpio Mourão Filho, movimentou por iniciativa própria suas tropas do quartel em Juiz de Fora na direção do Rio de Janeiro. Quando ele soube que o presidente mandara tropas para combatê-lo, Mourão parou na divisa entre Minas Gerais e o Rio.

Os grupos progressistas tinham certeza que o esquema de sustentação que Jango anunciara inúmeras vezes entraria em ação e esmagaria os golpistas. Foi um engano.

Os sindicalistas do CGT não conseguiram organizar qualquer oposição efetiva dos trabalhadores, no campo não houve reação significativa, a maior parte da Igreja Católica aderiu aos conservadores, o mesmo ocorrendo com as classes médias.

As tropas enviadas por Jango para combater Mourão acabaram

tcheck, que colocou o País em desenvolvimento graças ao aumento da dívida externa e desvalorização salarial, mas sem resolver o problema da miséria e da distribuição de terra.

Os movimentos populares cresciam e, em outubro de 1962, as eleições apontaram a vitória dos partidos progressistas, liderados pelo PTB de Jango. Fatalecido, Jango tentou negociar as reformas com o maior partido da direita, o PSD, mas foi criticado pelos dois lados.

Os progressistas acreditavam que poderiam realizar as reformas sozinhos, sem alianças com os conservadores. Os conservadores, por sua vez, não aceitavam o programa reformista do presidente. Goulart passou a ser chamado de comunista pela imprensa, políticos de direita, latifundiários, empresários e militares golpistas. Isolado, o presidente tentou atrair as esquerdas.

aderindo aos golpistas e essa foi a senha para que militares de todo o Brasil comesçassem a ganhar as ruas e ocupar prédios do governo.

O presidente aceitou passivamente a derrota. Dispersas e desorganizadas, as forças progressistas não souberam como reagir.

No dia 2 de abril João Goulart asilou-se no Uruguai, onde morreu 12 anos depois. Em 15 de abril, o general Castello Branco era empossado na Presidência da República e começavam os anos de chumbo que só terminaram em 1985, com a eleição de Tancredo Neves.

O golpe foi a maior tragédia da história brasileira. Ele interrompeu de forma brutal, safada e criminosa o processo de transformação do País em nação industrializada, desenvolvida e democrática. Até hoje pagamos o preço por aqueles 21 anos de ditadura.

Seja um psicólogo voluntário

O núcleo Grande Otelo do curso pré-vestibular que o Sindicato mantém na Regional Diadema necessita de psicólogos voluntários para orientação vocacional. Voluntários porque o curso é destinado a trabalhadores de baixa renda e são realizados nos finais de semana em parceria com a Educafro, uma entidade que luta pelo acesso da maio-

ria de brasileiros pobres ao ensino universitário e público.

Os interessados em participar devem falar com Fabiana (8166-7468), Silmara (9865-9073) e ligar ou ir na própria Regional Diadema (4066-6468), no sábado ou domingo. O endereço é av. Encarnação, 290, Piraporinha (ao lado do terminal de trólebus).

Capoeira em Diadema

A partir de segunda-feira e até 2 de abril estarão abertas inscrições para o curso de capoeira da Regional Diadema. O curso é gratuito, destinado a filhos de associados com idade entre 6 a 16 anos e que estejam estudando.

As aulas serão às terças e quintas-feiras, das 15h às 16h30 e das 19h às 20h30.

As inscrições devem ser feitas das 9h às 17h na própria Regional, com os interessados levando carteira de associado e um documento de identificação.

